

Delfim não acredita na política de elevação de juros como única saída para segurar inflação

Para Delfim, só a recessão pode segurar hiperinflação

José Coury Neto

O Governo não conseguirá controlar o processo inflacionário sem lançar mão de uma forte recessão, fundamental para o ajuste das contas públicas. A opinião é do deputado Delfim Netto (PDS-SP), que não acredita na política de elevação das taxas de juros como única saída para se tentar uma estabilização dos índices de inflação em torno de 30% até a posse do novo presidente. Para ele, o País tem duas opções: a recessão ou a hiperinflação, mas a primeira é bem melhor que a segunda.

Em recente palestra para empresários da Fenabrade (Federação

Nacional dos Distribuidores de Veículos), o deputado apontou seis medidas fundamentais para o controle do processo inflacionário: corte dos gastos do Governo em 2% do PIB; transferência imediata de encargos para Estados e Municípios (que foram beneficiados com o aumento de impostos, mas não estão pagando com a contrapartida); privatização de estatais em diversos setores, incluindo até as telecomunicações; redução brusca de pessoal no setor público; aumento de impostos, tanto para as pessoas físicas como jurídicas; e controle rígido dos preços, acompanhado pela liberalização das importações. "A partir daí se caminhará para o fim

da inflação, mas ocorrerá recessão. É assim no mundo todo e quem disser que ela não ocorrerá no Brasil está mentindo", ressaltou.

Atrasados

Delfim Netto lembrou que o Governo está conseguindo controlar a base monetária entre 12 e 13% com o atraso de pagamentos. Mas o total dos atrasados chega a US\$ 4 bilhões que por sua vez gerou US\$ 1 bilhão de juros e correção monetária, obrigando o Governo a elevar as taxas de juros para tentar segurar a inflação; política que faz crescer cada vez mais a dívida interna.

com Brasil
20 AGO 1983 JORNAL DE BRASÍLIA